

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redação e Administração: R. da República, 56 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISTADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Doutor Bernardino Machado

É dever elementar de educação cívica o tributo de respeitosa homenagem a quem, dentro dos vários estatutos — e qualquer que ele seja — da organização política interna, exerce ou exerceu o cargo supremo de Chefe do Estado; e se, no exercício da sua árdua missão, tão sujeita, nomeadamente, nos povos de inflamáveis paixões, a um contínuo alerta de energia espiritual e perseverante direitura de carácter, esse alguém honrou o seu lugar e cumpriu sua complexa missão, esse dever já se constitui em obrigação não só de respeito, como de consideração e grato reconhecimento. O Ex.^{mo} Senhor Doutor Bernardino Machado, que, embora nonagenário, a morte, há precisamente uma semana, levou em plena pujança do seu espírito, sempre moço no amor e na fé nos destinos de Portugal, foi um honrado Chefe de Estado e dignificou as suas altas funções. Quaisquer que tenham sido os erros e as virtudes da política, em que nobremente militou — o que fez sempre com verdadeiramente requintada elegância intelectual e incorruptível aprumo moral — uma coisa é incontestável, e essa é que jamais teve em vista outro designio que não fôsse o bem e a prosperidade da Pátria. Devemos à sua memória honrada o honradamente reconhecê-lo.

Professor ilustre da Universidade de Coimbra, onde era carinhosamente estimado pelos alunos de tôdas as Faculdades, o Dr. Bernardino Machado, como já, na história da política nacional, havia acontecido e vemos presente a nossos olhos, trouxe para a vida pública o espírito académico, que se traduziu e manifestou na compostura e afabilidade do porte, no fundo de cultura, na vernaculidade artística da frase e do discurso, no desejo veemente de elevar o nível dos debates e das agitações partidárias, no estímulo aos novos com o despertar-lhes as iniciativas e dirigir-lhes os méritos naturais, e que, nele, tão profundamente o distinguíam e sobrelevavam. Esse espírito académico, fervoroso e superior, deu ainda ao Dr. Bernardino Machado outro cunho de acentuado relevo — uma grande parte, a mais sã e a melhor, da sua longa e trabalhosa carreira política, em que foi sempre um homem de bem e um bom português do melhor quilate, consagrou-a à intensificação, difusão e progredimento salutar do ensino público em todos os seus ramos — Guimarães deve-lhe a muito especial ternura que dedicou à nossa Escola Industrial — e a obra social, hoje de tão premente evidência e por ele, em muitos aspectos, já prevista e esboçada, a favor dos pequenos trabalhadores e dos humildes. Impõe-se ainda notar que, na direcção das nossas relações externas, em horas graves da maior contingência e risco, o Dr. Bernardino Machado soube zelar a nossa dignidade nacional e colocou o nome de Portugal onde lhe competia pela sua tradição histórica e pelo seu domínio

ultramarino. Em épocas agitadas — manda a justiça que se escreva com verdade no seu necrológio —, e tantas foram, o mais supremo anseio do seu espírito e do seu coração, foi, sempre, servir de intermediário na conciliação da paz dentro da família portuguesa — para, muitas vezes, infelizmente, ser ele a primeira vítima, e talvez a maior, dos próprios acontecimentos que pretendia evitar. A consciência do dever cumprido deve-lhe ter dado, na hora da agonia, a doce serenidade do adormecer de um justo.

Museu de Alberto Sampaio

A Junta de Província do Minho entregou ao nosso precioso Museu Regional — para a publicação dos seus "Estudos", que devem sair ainda este mês, e para as suas necessidades administrativas —, a quantia de 5.000\$, sendo metade para cada uma das referidas despesas. Brevemente "Notícias de Guimarães", se ocupará do assunto dos 10 quadros restaurados nas oficinas do Estado, em Lisboa, que há dias regressaram às salas daquele modelar estabelecimento de cultura. Entre as novidades que o Museu de Alberto Sampaio exhibe, pela primeira vez, no ano que decorre, encontram-se obras de escultura (1), de pintura (10), de cerâmica (4) e de mobiliário (6). O nosso Museu Regional continua sendo muito visitado.

INAUGURA-SE, HOJE, A EXPOSIÇÃO DE PASSOS MAURICIO

No Salão Nobre da benemérita Sociedade Martins Sarmento, deve inaugurar-se hoje, às 16 horas, com a assistência de algumas individualidades, a exposição de pintura que PASSOS MAURICIO resolveu realizar em Guimarães e na qual vão figurar alguns trabalhos que dizem respeito aos nossos Monumentos e à nossa bela paisagem.

A exposição conservar-se-á aberta durante uns dias e vai ser visitada, por certo, por inúmeras pessoas. Oxalá o distinto Artista veja coroados do melhor êxito os seus trabalhos.

Desejamos-lhe, pois, muitas prosperidades.



Passos Mauricio
(Desenho de Mário dos Reis)

Um pedido justo

que a COMPANHIA DO NORTE deve atender

Segundo as diligências que estão a ser feitas junto de algumas individualidades, pretende a população servida pela linha do caminho de ferro do Norte, entre o Porto e Guimarães, que o comboio que se efectua presentemente às segundas e quintas-feiras e domingos e que chega ao Porto às 14 horas e 8 minutos, seja posto a circular diariamente nos próximos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Para que tal se consiga sabemos que as Ex.^{mas} Câmaras de Guimarães e Santo Tirso e a Ex.^{ma} Junta de Turismo de Vizela vão interceder junto da Direcção da Companhia do Norte e bem assim da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, assim como de

Sua Ex.^a o Sr. Ministro das Obras Públicas.

Nada mais justo que aquilo que se pretende visto que o serviço diário daquele comboio e nos meses indicados, seria de grande interesse para o público e bem assim para a própria companhia.

De esperar é, pois, que sejam coroados de êxito os esforços empregados.

Presidente da Câmara

Tem estado incomodado o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

As Laranjas

Moravam à entrada da vila, numa grande residência solaranga.

Beatriz, Laura e Natércia tinham nomes poéticos devido a a mãe, na mocidade, haver maltratado as musas, em versos de pé quebrado.

Segundo rosnavam as más línguas contemporâneas da poetisa fruste, os únicos poemas sofríveis, dela, seriam as filhas, ainda agora bonitotas a-pesar-de quarentonas.

Fizeram-me matutar durante a minha demora em Oliveira, as singulares raparigas.

Porque não casavam?!

De nada careciam para, qualquer delas, se considerar um bom partido. Fortuna, nobreza, formosura, tudo possuíam.

Relações também lhes não faltavam. Quatro irmãos formados na Universidade de Coimbra — dois médicos e dois advogados — proporcionavam-lhes farta convivência com rapazes casadoiros. Frequentavam praias e termas, assistiam a bailes, não dispensavam o cinema ou o teatro... Em suma: apareciam, exibiam-se, mostravam-se!

¿Não seriam consideradas pelos aspirantes a maridos, como prováveis futuras boas donas de casa?

Também não era isso.

Nas minhas visitas ao solar, convenci-me do contrário. Saboreei esplêndidos doces preparados pelas suas mãos de anéis, apreciei delicadíssimos trabalhos feitos por elas. Além do mais, Beatriz tocava piano quasi bem, Laura cantava menos mal, e Natércia pintava assim, assim...

Por que não casava nenhuma das três manas?! Mistério. O celibato pesava-lhes, percebia-se. Notava-se-lhes o ar fatigado, os modos duros, as impaciências peculiares às solteironas desiludidas.

A mãe delas — pobre poetisa aposentada!... — andava sempre com os olhos inchados de chorar, vindo as filhas em perpétuas questiúnculas, a pontos de, esquecidas das conveniências, por qualquer bagatela, discutirem mesmo diante de estranhos.

Coitadas!

Estavam a passar à crítica situação de tias... de problemáticos sobrinhos...

Por uma tarde de agosto, após um dia de calor asfixiante, passeava eu sôzinha pela estrada municipal quando se me deparou, junto de um casinhoto fresco, uma avantajada laranjeira carregadinha a mais não poder. Exemplar magnífico, de grande porte e basta folhagem luzidia, seus frutos eram de tal maneira numerosos que muitos roçavam o solo ou, saltando pelo frágil canhão de resguardo, vinham oferecer-se, provocantes, à gula de quem passava...

Pasmei da maravilha, sentindo crescer a água na bôca... Tive uma tentação... mas dominei-me...

A educação da vontade!...

Que diacho!

Pois se os campónios, a garotada, revelavam tamanha deferência pela propriedade alheia respeitando ao máximo a linda árvore cujos ramos vergavam ao peso dos pomos de ouro, não me ficava nada bem aproveitar-me da solidão, e... e...

Mastiguei em sêco e recolhi a destra que, instintivamente, num gesto atávico, se estendera para o fruto proibido...

Foi a tempo.

Abriu-se a porta do casebre e surdiu uma mulherzinha segurando a abada e empunhando uma faca. Depois de salvar, sentou-se à fresca, a descascar batatas (batatinhas, hein?!...).

— Sabe o que me prendeu aqui? perguntei-lhe.

— Estou a admirar a sua bela laranjeira...

— Lá bonita, é, sim, senhora.

— E surpreende-me vê-la, nesta época e neste lugar exposto, com tantas laranjas!

O rosto da aldeã abriu-se num riso sadio:

— Olha o milagre!... Não se podem tragar...

— Ah, não?!

— São azêdas, minha senhora... Se não, onde iriam elas!...

E eu também ri — mas o meu riso devia ser amarelo.

Dei as boas noites — entretanto haviam batido as Trindades — e voltei costas, esquecendo o episódio na perseguição de uma rima esquiva, para certas redondilhas líricas, ingénuas, rêscentes ao alecrim do monte e a tôdas as singularidades bucólicas...

Apri! Muito custa, às vezes, ser natural e simples...

Ao avistar o solar, vieram-me as laranjas novamente à ideia.

E fez-se repentina luz no meu espírito! Compreendi, num relâmpago, a razão por que as três manas, formosas, ricas, nobres e prendadas, não casavam nem à mão de Deus Padre!...

Ludovina de Matos.

PRIMAVERA

Sinto-me hoje incapaz de fazer mal...

Daria a um inimigo o pão e o sal.

Tenho fome de amor e de bondade.

Sabem-me bem os gestos de piedade.

Quisera repartir o que me sobra

e sinto que a minha alma se desdobra,

sinto-a mais vasta, mais universal.

Era-me hoje impossível fazer mal...

Maravilhada, eu sinto Deus comigo...

Olho em torno de mim e não consigo

ver a miséria humana, a dor, a lama,

porque trago no olhar aquela chama

que doira tudo quanto é feio e sujo.

Olho, sem ver, à minha volta e fujo

de tudo o que é sombrio e sem perdão.

Abro de par em par o coração

e deixo entrar o sol... Respiro fundo...

Quisera suprimir a dor do mundo,

a doída inquietação que nos consome...

Quisera ser o pão que mata a fome,

o sonho que adormece a pior máguia,

quisera ser, para o sedento, a água,

e, para o poeta, o verso genial...

Sinto-me hoje incapaz de fazer mal...

Quisera perdoar, fazer as pazes...

.....

...e tudo, meu amor, porque há lilazes...

II

O domingo do mundo é a primavera...

E como cada qual

festeja o seu domingo no avental,

na chita do corpete ou no vinco da calça

ou na pedrinha falsa

dum anel sem valor,

assim, ó meu amor,

a terra inteira veste um fato novo

como ao domingo o povo.

Olha em torno de ti... Já reparaste?

Há botões a florir em cada haste

e o musgo verde abraça os troncos pardos...

Se até dos cardos

nasce esta inverosímil flor sedosa,

macia e côr de rosa!

Olha o trigo, meu bem! O trigo é santo

e nesta primavera há tanto, tanto,

e é tão bom ver o gesto rude e nobre

desta gentinha pobre

a acariciar o trigo,

o seu tesoiro,

o seu melhor amigo,

incomparável oiro

que se come

e que só mata... a fome!

Repara, meu amor!

Atrás de cada pedra,

a graça de uma flor...

Tudo o que é verde, medra

— o cardo, o trigo, o azeite, a uva —

e quando a chuva

borrifa a mēdo o prado

é só para alisar o penteado

da relva côr de salsa...

Ah, como a vida é falsa

na vila, na cidade,

longe deste silêncio, desta calma!

Humana, Humanidade?

Que mentira!

O homem não tem alma,

não segue a lei de Cristo...

Humano é tudo isto,

se «humano» é ser piedoso, ser cristão...

Quem se dá sem reservas como o pão?

Quem adormece a máguia

como o vinho?

E quem, pelo caminho,

dá de beber a quem tem sede

com a nossa Mãe Agua?

E quando a terra inteira se abre em flor,

onde buscar, Senhor,

mais lindo enfeite?

E quem deu a primeira claridade

à escura Humanidade?

Foi o azeite...

Os homens não têm alma...

As coisas, sim, meu Deus, alma tão vasta,

que, para a celebrar,

um poeta não basta!

Alma tão simples, alma tão sincera,

— repara, meu amor —

que tudo é alma, tudo é flor

na primavera!

Senhor, Senhor,

¿quem há que não entenda

a voz de tudo

o que é mudo?

Só quem tiver nos olhos uma venda,

nos ouvidos mil anos de descrença,

no coração a morte prematura

e tal indiferença,

tal secura,

que seja como a terra amaldiçoada,

terra salgada

em que não vingam nada!

O meu amor, repara

nesta beleza rara

dum mundo todo em flor!

Cheira a papoilas, cheira a malmequeres...

Se até dão flor os ventres das mulheres!

Se até aos velhos troncos sem vigor,

pela última vez,

abril arranca a flor!

Se até de sonhos vão, sonhos dispersos,

a primavera fez

o ramo destes versos!

FERNANDA DE CASTRO.

Festividade de Santo António

Aceitou o convite que lhe foi feito para pregar na festividade em honra de Santo António que no dia 13 de Junho vai realizar-se no templo da Ordem de S. Domingos, dessa cidade, o talentoso orador sacro Rev. Armando Pereira, Abade da Vila de Paredes, que no presente ano fez o sermão de N. S.^a das Dores, nos Con-

gregados, no Porto.

Nações - Irmãs

Portugal e Brasil—doce união.
O Pai é homem já de velha idade;
O Filho não é filho mas irmão,
Pois alcançou viril maioridade!

Dois corpos mas somente um coração!
Não os separa a grande imensidade
Do Mar impetuoso, valentão
Que o Português domou com magestade!

A mesma língua bela de Camões...
A mesma fé... as mesmas orações...
Exactamente o mesmo ideal...

Bendita seja a radiante luz
Que fúlgida guiou a Vera Cruz
A frota valorosa de Cabral!

Pôrto, 8 de Maio de 1944

António de Oliveira.

No meu cantinho

Ainda do sábado, 29.
Sétimo dia do fimamento da saudosa Senhora D. Virginia Magro. Exéquias na Oliveira.
Os 44 cadeirais não comportavam o Clero assistente.
O derradeiro Arminho da extinta Colegiada coroava a Homenagem tão significativa.

O excelente Harmónio e as Vozes bem selectas davam às Exéquias um tom deveras impressionante.

Do domingo 30.

A uma nota já velha de saúde assaz profunda sucederá uma nota de bem triste desânimo. Nem mais, nem menos, meu Alberto.

Quando me sinto velho, meu Amigo? Há precisamente 40 anos que eu li aquele formoso volume de 470 páginas a que Gonçalves Viana deu o nome de ORTOGRAFIA NACIONAL.

Era o fermento bendito com que a egrégia Comissão de 1911 veio a fazer levar a massa ortográfica e a tentar purificá-la de tantas anomalias e tantos caprichos e tolices tantas que a traziam em misero estado.

Em Novembro de 1920 appareceu uma Portaria com leves modificações. Em 1929 umas coisas pequeninas, em 23 de Setembro.

Em 1931 começou o reinado do Acôrdo com o Brasil Amigo.

Mas é funda pena reconhecer que o Acôrdo, tão belo na estrutura da Alta Política, quando visto na seqüência do seu modo de ser, vai cavando um definido Desacôrdo em coisas que intrigarão os Mestres no desempenho da sua função disciplinar. Ao ver hoje na «Educação Nacional» o que nos oferece um dedicado e miúdo Linguista cujo nome não sei ler, os restos da minha Fé Ortográfica voaram com uma nortada de me incutir um susto ciclónico.

Styrbjörn Lindstrand compara os Vocabulários das duas Academias e dá-nos uma lição de relativo equilíbrio mas de formidável deslusão. Adeus, adeus, ó minha Fé bendita!

Já na quinta-feira 4. A uma hora e um quarto terminou o excelente Concerto Musical.

A plateia era uma pinha. O Ato Artístico foi fechado com chave de ouro.

Pena foi que não fosse de ouro o à-vontade oratório com que o dedicado e prático se espraçou em belezas várias e em variegadas coisas.

Todo o homem que fale em público nunca deve esquecer o latinzinho tão certo:

«Esto brevis et placebis». Diria o nosso Alberto: — As maçadões estão proibidas. E eu vou com o Alberto.

G.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»
N.º 58

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO XII

O posto dos quatro caminhos

— Por que... precisava de confirmar uma impressão que tenho... Falando francamente: parece que em vós há dois homens...

— Dois homens?
— Sim, dois homens. Um, aquele que me prendeu; outro, aquele que deixou hoje o meu amigo em liberdade.

— E isso surpreendeu-vos? Era o que aconselhava a prudência, senhor de Cocheforêt, e eu sou um velho jogador. Sei bem quando as entradas

NOTÍCIA DE LONGE

Quando aquela turba-multa de cavaleiros amadores chegou a Rivlas já os toiros estavam «apartados». Eram dez possantes e ferozes bichos, negros e cornudos, muito mais preocupados com a algara, descostumeira, à sua volta, do que com o pastio verde da campina. Nem o sol a pino dum tarde de Agosto, que arrasta canícula e mósas mordazes, nem os campinos atentos e que os toiros conhecem, eram motivos de atenção para os animais. Apenas aquela gente estranha, em seus cavalos fofosos, o roncãr dos motores dos carros e caminhetas que chegavam e os atrevidos, que faziam, com os lenços, acenos aos bichos, mereciam o fochinho no ar e o revolver da terra com as patas nervosas. E estava ali um quadro policromo e pujante de força: a campina chá, extensa e que fazia vergar o céu, ao longe, semeada de sômbros, oliveiras e vinhedo, que um sol torrava e abria luz; os cavalos excitados, coleantes, em correrias pelo terreno; os campinos armados de pampilho e bazarros com os barrêtes verdes, jaleca vermelha, calça justa à perna que as meias limitam acima do joelho — e a expectativa de toiros e cavalos trocarem pelas estradas a caminho da festa rija.

Talvez já a essa hora a caseira, a ti'Rosa, estivesse à entrada do atalho de Vasa Borrachas, no meio da multidão de curiosos, pronta a desafiar a ira dos toiros, com o seu lenço vermelho, um lenço muito grande que ela preparara, cuidadosamente, para o lançar ao fochinho dos bichos.

— Tarde de toiros, tarde de arrôjo! Nanja a mim que fique em casa a carpir desgostos... Meus meninos logo é que vão ver a ti'Rosa!

— Cuidado ti'Rosa que eles são puros e pelo dito os entendidos esperam que os atrevimentos nesta «espera» sejam pagos no hospital!

— Hei-de dizer-lhes adeus... Até logo.

O curro saiu de Rivlas, com os cabrêtos chocalhantes à volta, os campinos na dianteira e os cavaleiros amadores na retaguarda, deixando uma nuvem de pó que os automóveis e caminhetas suportavam. A caravana trepou suavemente o monte de Atalaia e meteu à Estrada Velha, onde os campinos tiveram que intervir para chamar algum animal, que galgava o valado e se perdia em cabriolices nas vinhas perenes de cachos. Já próximo da vila os amadores passaram com os cavalos para a cabeça do cortejo, onde seria mais fácil a libertação de qualquer precalço, enquanto os campinos aguentariam os toiros na retaguarda e flancos, lugares perigosos e que requeriam experiência. Descobria-se facilmente a multidão de curiosos espalhada por valados, empoleirada nas árvores, dominando janelas com colchias garridas.

E o «moiral» picou os toiros, enquanto as esporas riscaram a barriga dos cavalos, para entrarem todos a trote na vila em festa.

Foi rápido: os mais destemidos saíram a treitiro, desafiaram os toiros, e a ti'Rosa, perante a comção de todos, gritou a um toiro, mostrou-lhe um lenço. O bicho «desencabrestou-se» e arremeteu: a velha abriu o chocho da cornada no peito, foi ao ar e caiu na armadão do toiro, que a atirou novamente ao ar, esperou que ela caísse, calçou-a com as patas, virou-a no chão e arrastou-a com o fochinho. Dois campinos rodaram o animal, «desensarilharam» e conduziram-no para junto do curro, que não ia longe.

Ao fechar da tarde, a ti'Rosa dormia numa cama do hospital.

Jorge Antunes.

NA POVOA DE VARZIM

Rua da Igreja

VENDE-SE

Casa solarenga com capela e quintal com abundância de água e dous mil metros quadrados de terreno — de cultura e pomar. —

Dirigir-se ao Ex.º Sr. Dr. Antero Machado — POVOA DE VARZIM.

tôrja que merece ser contada, estou segredo disso... o que pôde determinar, numa hora funesta para mim, que viesseis à minha procura... — O senhor Cardial.
— Eu não perguntei quem, perguntei o quê. Não tinhaes rancor contra mim?
— Nenhum.
— Não me conheceis?
— Não.
— Então que razão vos levou a fazer isso? ... Pelo céu, meu amigo! — continuou bruscamente, com maior liberdade de linguagem do que a que tinha usado até ali, — a natureza não quis fazer de vós um beleguim. Que foi, então? ...
— Levantei-me. Era muito tarde. A sala estava deserta e o fôgo extinguia-se.
— Hei-de dizer-vos-lo amanhã, — respondi-lhe. — Amanhã tenho de dizer-vos certas coisas, e essa é uma delas.
Ao mesmo tempo pedi uma luz e pus ponto nas perguntas do meu interlocutor retirando-me. No dia se-

Da Mulher Romão Gonçalves

o célebre «ROMANINI»

morreu em Penafiel

Desde há tempos que o tenor Romão Gonçalves, tão conhecido nesta cidade onde volta e meia vinha em serviço de propaganda de vários produtos, muito especialmente do seu licor «Romanini», se debatia com uma grave enfermidade que em pouco tempo reduziu a um feixe de ossos aquele grande arcaboijo.

Esteve hospitalizado no Pôrto e foi depois para Penafiel para junto da sua família, ali se tendo unido pelos laços do matrimónio à sua dedicada companheira de muitos anos.

«Romanini» veio a falecer no penúltimo sábado. Assim acabou os seus dias o célebre «tenor absoluto» que chegou a ser uma das figuras mais populares do nosso país, pois desde muito novo levou uma vida de grande aventura, a correr mundo, no desempenho de variadíssimas profissões, desde «boxeur» até ao de propagandista de elixires, na praça pública.

INAUGURAÇÃO

de mais uma Sopa

No 1.º de Maio o nosso prezado amigo e conceituado industrial do Pevidém, Sr. Augusto Pinto Lisboa, deu-nos mais uma prova da sua grande dedicação pelos operários, que são os seus grandes colaboradores, dando início à sopa diária, que lhes está fornecendo, gratuitamente e que manterá enquanto que este estado de coisas se não modificar.

Sabemos que o seu novo gesto de solidariedade praticado para com os seus 70 e tantos operários calou profundamente no coração de todos e foi motivo para as homenagens de reconhecimento e gratidão de toda essa gente para quem o Sr. Pinto Lisboa tem sabido ser bom Patrão e bom Amigo.

Aos louvores dos operários agradecidos juntamos os nossos louvores por entendermos que bem os merece aquele nosso prezado amigo.

cante mulher. Desde aí, o sexo feminino começou a modernizar-se, a modernizar-se até aos extremismos que todo o homem mais ou menos conhece, em requintes de luxúria, em depravação moral. Há valiosas excepções e com essas excepções é que o mundo está de pé. Com as pantomínias do feminismo, casamento para gozo, sem filhos, sem responsabilidades, o país onde foi arvorada a deusa Razão teve, nos nossos dias, as mais tristes páginas da sua história.

A mulher quer ser livre? Há duas liberdades — a do espírito e a do corpo. Aquela jamais alguém lhe sonhou, nem pode. Mas pelo que ela pugna é pela liberdade corpórea. Com essa faz mais figura, atrai, seduz, melhora. E a eterna concupiscência. São as cinzas de Messalina que andam no pó das cidades e no burburinho dos povos. No entanto, essa pobre Messalina, se pudesse falar, diria: «Eu fui o que quis. Outras o têm sido também. Por que não o és tu? Tens medo?! Com esses escrúpulos, filha, nem o Homem, a quem tu acusas de tirano mas que sabe consolar-nos como eu, mais do que ninguém, to posso demonstrar, é capaz de te dar o que pretendes...»

Estas considerações são feitas sem animosidades pelo sexo belo. A D. Maria Luísa Tóres faz eco como tantas outras pelos direitos da mulher. Ninguém lhe nega. A mulher não pode ser uma escrava, como antes do cristianismo — todos estamos de acôrdo. Tudo dentro das normas, do bom senso, e da ordem social. E que direitos há que a mulher não tenha? Ser senhora absoluta? Dominar integralmente? O «bicho», homem não é tão mau como muitos o pintam e creio firmemente que péssimo será o poleiro onde mande a galinha. Vejamos isso, até, nalgum vizinho conhecido.

Ferreira Tóres.

poste, com os seus caminhos que se dirigiam para o norte, para o sul, para leste e para oeste... Onde se poderia achar um lugar mais propício para os encontros e para as separações?...

Chegamos à base da encosta cerca das onze horas da manhã. A ordem da marcha fôra invertida: eu ia à frente e os de Cocheforêt seguiam-me, perfeitamente à vontade. A certa altura parei, deixando a minha bela companheira de jornada continuar o seu caminho, e, por um gesto, retirei seu irmão.

— Perdoai-me, — disse-lhe; — tenho uma graça a pedir-vos.

— Uma graça, a mim? — retorquiu-me amargamente. — O que é?...

— Desejo dizer algumas palavras em particular a vossa irmã...

— Em particular? — repetiu-lhe, surpreendido.

— Sim, — respondi-lhe sem hesitar, apesar do aspecto carregado que para logo tomou. — De resto, poderéis conservar-vos ao alcance da voz, se quiserdes. Mas tenho as minhas razões

Foi admirável

o grande Concerto

de quarta-feira

Podem dar-se por muito satisfeitos os vimaraneses que tiveram a felicidade de assistir, na noite do dia 3, ao memorável Sarau com que a Sociedade Filarmónica Vimaraneses quis comemorar, num gesto cheio de nobreza e de fervor patriótico, a data do descobrimento do Brasil. E radiantes devem estar os dirigentes da referida Sociedade, que viram encerrar-se, realmente, com chave de ouro, como previamos, os magistrais Concertos Culturais levados a efeito na época 1943-1944 e no decorrer dos quais tivemos o enorme prazer de apreciar alguns Artistas de raros méritos na Música e no Canto.

Pode e deve dizer-se, em análise de justiça aos factos observados no decorrer da jornada artística que há pouco se encerrou, para prosseguir lá para o próximo Outono, que a cidade de Guimarães compreendeu o alto alcance educativo dos Serões levados a efeito com tanto brilho, pois recebeu a idéia com a maior esperança e soube segui-la com verdadeiro entusiasmo e com o maior carinho, encorajando desse modo os seus promotores e louvando e aplaudindo os simpáticos Artistas que souberam dar-lhe uma tão brilhante realização.

Uns e outros estão de parabéns. O Concerto do passado dia 3 representa bem um acontecimento Artístico a que raras vezes nos é dado assistir. Nele tomaram parte nomes que se têm sabido impôr e que o país inteiro admira pelo que valem no campo da Arte: Isolda Gama, Eurico Tomás de Lima, José Neves, Alberto Pimenta (Filho), Luís Antunes, Alberto Santos e outros deliciarão-nos, naquela memorável noite, num programa magistral que a todos satisfaz absolutamente e encantou sobremaneira.

Ao todo umas 40 figuras, num conjunto deveras soberbo, deram impecável execução ao programa que era composto por obras de consagrados autores nacionais e estrangeiros.

Uma ampla e confortável sala de espectáculos do Teatro Jordão estava repleta. Para cima de mil e quatrocentas pessoas assistiram interessadamente ao Sarau e palmearam demoradamente, com entusiasmo e com calor, os simpáticos executantes.

Isolda Gama foi alvo, como já havia sucedido quando há meses se apresentou no Sarau realizado no Grémio do Comércio, de uma grande e espontânea e carinhosa manifestação de simpatia. Parecia que as palmas não tinham fim e então quando acabou de cantar quer na 1.ª quer na 3.ª parte, os aplausos surgiram de novo, estrondosos, a premiar o seu trabalho e seu muito valor.

E com Tomás de Lima, com José Neves, com Luís Antunes, com todos os outros afinal, sucedeu o mesmo, muitas palmas quasi que a traduzirem unanimemente estas palavras: *«muito bem! muito bem! Simplesmente belo, magnífico, encantador!»*

No intervalo da 2.ª para a 3.ª parte procedeu-se à cerimónia da entrega de uma nova e artística bandeira à Direcção da Sociedade Filarmónica e que foi oferecida por um sócio benemérito da Sociedade: — o nosso querido amigo Sr. António Sousa Lima, que foi o autor do desenho do lindíssimo estandarte.

A essa cerimónia procedeu, accedendo ao convite que nesse sentido lhe foi feito, a distinta cantora Isolda Gama.

Como reconhecimento para com a S. F. V., todos os artistas que nos têm visitado ofereceram também dois artísticos laços com a seguinte dedicação:

«A Sociedade Filarmónica Vimaraneses com um «bravo», pela patriótica iniciativa dos Concertos Culturais. — 1943-1944 — Isolda Gama, Caetina Conceição, Arnaldina Santos, Maria do Céu Neves, Francine Dubernet, Juliana Falconieri, Beatriz Couto, Bertino Daciano, José Neves, Eurico Tomás de Lima, Acácio Faria, Luís Antunes, Alberto Pimenta (Filho), Celso de Carvalho.»

Logo no início do Sarau o Sr. Dr. Joaquim Pereira de Carvalho, presidente da S. F. V., fez um discurso acerca daquela festa e dos fins da

para querer fazer caminho por alguns minutos ao lado dela...

— Para lhe dizer alguma coisa?... — Por certo.

— Nesse caso, podeis dizer-me a mim, — retorquiu-me, com um olhar desconfiado. — Afirмо-vos que minha irmã não tem desejo algum de...

— De me ver ou de me falar... Já sei, e compreendo isso. Todavia, é forçoso que eu lhe fale...

— Pois muito bem. Podeis falar-lhe na minha presença, — acudiu-lhe rudemente. — Se não é mais do que isso, só temos de nos juntar a ela...

E fêz um movimento para impeli-lo ao seu cavalo.

— Não é isso, senhor de Cocheforêt, — disse-lhe em tom firme, detendo-o pela mão. — Rogo-vos que sejais mais complacente... E uma coisa pequena o que eu peço, uma coisa pequenissima; e juro-vos que, se vossa irmã a recusar, há-de arrepender-se disso toda a vida...

O meu companheiro fitou-me, com o rosto ainda mais sombrio:

(Continua)

Cap. Ribeiro Dantas

Foi dirigida a todas as bandas militares e civis do Continente e das Colónias uma circular concebida nos seguintes termos:

«1.ª Região Militar — Regimento de Infantaria n.º 6 — Pôrto. — Tendo chegado até nós a triste notícia do falecimento do ilustre capitão chefe de música, Artur Ribeiro Dantas, e com ela, a certeza de que Portugal perdeu — com o desaparecimento daquele filho — um dos seus melhores valores musicais de todos os tempos.»

«Presentando-nos aquele artista, nas suas variadas e formosíssimas partituras, pensamentos cheios de grandeza e imagens que timbram pela sua originalidade, de cujas partituras destacaremos:

«Poemas Sinfónicos, aberturas, fantasias extraídas do folclore Nacional, e ainda muitas dezenas de outras composições de recorte delicado e fino gosto que a sua fecunda inspiração legou à alma popular;»

«Parecendo-nos que esta figura inconfundível — tocada directamente pelos zelos luminosos dum lampadário divino — merece, como preito da nossa gratidão por tão fulgurante obra artística, alguma coisa que o aponte às gerações futuras, como uma figura histórica da nossa música;»

«Resolveu a comissão a que presido, angariar donativos para erigir, junto à sepultura, cuja terra o amortalha no seu seio, uma lápide comemorativa da sua obra, apresentando-o como alguém que, embora morto para a vida física, vive no templo dos génios, no altar das grandes figuras da Música Portuguesa.»

«E assim, agradecendo-vos — bem como todos os membros da comissão — tudo que possais enviar-me para o fim em vista, direi ainda:»

«A legenda esculpida no mármore que erguermos à saudosa memória daquele que em vida se chamou Artur Ribeiro Dantas, mostrará a posteridade a dor profunda duma classe, que muito lhe quis como homem e tanto o admirou como o artista.»

Ribeiro Dantas foi realmente um grande compositor. As suas partituras figuram em estantes de corporações musicais, quer militares, quer civis e muitas delas são hinos dedicados à nossa região. O folclore nacional também lhe mereceu atenção, dedicando-lhe conjuntos musicais, que são verdadeiras obras primas.

Como Chefe da extinta Banda do Regimento de Infantaria 20, que esteve aquartelado nesta cidade, e como Director Artístico, durante muitos anos, do famoso Orfeão de Guimarães, colheu louros, bem merecidamente, que comprovaram a sua muita competência.

Noticias de Guimarães associar-se-á a homenagem póstuma que vai ser prestada ao saudosíssimo morto que foi vimaranense pelo coração e pelos estreitos laços de família e de amizade.

Câmara Municipal
Em sua sessão de terça-feira a Câmara Municipal deliberou: Conceder o subsídio de 1.000\$00 à Direcção do Moreirense Futebol Club. Relativamente ao officio da Junta da Freguesia de Creixomil resolveu que, pela Repartição de Engenharia, se processasse ao respectivo estudo.

Deliberou mais que pela mesma Repartição se proceda ao estudo de um caminho de peões para a Estância da Penha, a partir das Capuchinhas até à casa do Sr. Dr. Mariano Felgueiras. O vereador Sr. António José Pereira de Lima pedindo a palavra felicitou o Sr. Presidente da Câmara pela passagem do 5.º aniversário da sua posse, focando a acertada orientação de Sua Ex.ª e os benefícios que tem prestado ao concelho.

Instituição a que preside, tendo-se espraído em considerações interessantes à volta da Arte da Música, para prestar homenagem aos Artistas que iam deliciar-nos, cujos nomes já todos conhecem e cujas qualidades os vimaranenses apreciam muito.

O orador, que por largo espaço de tempo prendeu a atenção do numeroso e selecto auditório, foi, ao acabar, bastante aplaudido.

Não encerraremos esta ligeira notícia do Concerto sem uma singela referência, muito especial e muito bem cabida, em que pretendemos prestar merecida homenagem ao talento, à persistência e à dedicação do Maestro Sr. José Neves, a quem Guimarães deve, em grande parte, a realização destes Saraus, que têm dado brado por esse país fora.

O Prof. José Neves, sendo, como é, um Artista de raros dotes, tem-se revelado um animador extraordinário e um organizador excelente e porque, mercê de todas as qualidades que possui — e são tantas! — nos tem proporcionado noites de Arte que jamais poderemos esquecer, bem merece que lhe tributemos, ao encerrar-se esta temporada, o nosso reconhecimento. Ao fazê-lo julgamos bem interpretar o sentir de todos os vimaranenses.

José Cardoso Santarém

Faleceu, há dois dias, o nosso camarada Sr. José Cardoso Santarém, estimado proprietário e Director do «Jornal de Santo Tirso», que contava 68 anos, e era pai dos Srs. Dr. Délio Santarém, médico, e José Gabriel Santarém.

Ilustrado, prestável e disposto de uma grande actividade, soube conquistar inúmeras simpatias, sendo a sua morte muito pranteada.

A Vila de Santo Tirso, nas suas manifestações de progresso, muito fica devendo à sua extraordinária dedicação.

Que descanse em paz e aos seus os sentidos pêsames do «Notícias de Guimarães».

Guimarães e o Instituto para a Alta Cultura

No número passado referimo-nos à honrosa colaboração prestada por Guimarães no curso de obras portuguesas enviadas à Exposição a realizar dentro em breve na Sala da Cadeira de Estudos Portugueses da Universidade Central de Madrid. A relação então feita viemos acrescentar agora, como é de justiça, a colaboração de mais um vimaranense ilustre — o nosso prezado amigo e distinto poeta, Sr. Jerónimo de Almeida, que igualmente recebeu daquela douta agremiação cultural um officio solicitando o seu poema «Berço da Pátria», assim como, dias depois, novo pedido à Câmara do «Roteiro da Cidade de Guimarães», do mesmo autor.

Fica assim rectificada a representação vimaranense na exposição de livros da capital espanhola, promovida pelo Ministério da E. Nacional.

Uma Exposição de Pintura

Por todo este mês vai realizar na sede do Turismo, desta cidade, uma Exposição de variados trabalhos a óleo, aguarela e carvão, o Sr. D. Asencio de Siqueira Freire (S. Martinho), que tem obtido justificado successo em Lisboa, Coimbra, Pôrto e ultimamente em Braga.

Sabemos que D. Asencio, cantor e pintor, é um Artista de requintada sensibilidade, o que nos leva a crer que a sua exposição obterá grande êxito entre nós, tal como tem acontecido em todas as terras por onde tem passado.

Abade de Ronfe

Está em preparação uma manifestação de simpatia ao Rev. Horácio de Araújo, actual e muito digno Reitor da freguesia de Ronfe.

Promovem-na todas as corporações da freguesia: os organismos da Acção Católica e as Colectividades Civis e Corporativas.

Haverá, segundo nos informam, uma sessão solene e diversos actos de beneficência.

O Rev. Horácio de Araújo acaba de succeder, por nomeação, ao Rev. Manuel Esteves Escobar, que parou aqui a mesma freguesia durante mais de 40 anos e à memoria de quem foram prestadas, a quando do seu passamento, imponentes homenagens.

O povo de Ronfe, que ainda pranteia a morte do seu antigo e dedicado Reitor, não esconde a satisfação que sente ao ver nomeado para o substituir o Rev. Horácio Araújo, em quem reconhece aquelas altas qualidades que o hão-de tornar o digno continuador da obra de apotolado do Rev. Escobar e por isso mesmo quer afirmar-lhe a sua alta consideração, o seu respeito, o seu reconhecimento.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 5

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa desta Santa Casa.

Pelo Sr. Chefe da Secretaria foi lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

— Tratou de assuntos referentes aos vários pelouros e designadamente a das subsistências.

— Resolveu dar início às obras da instalação da Laboratório de Análises.

— Resolveu ainda dar de arrendamento ao Sr. Paulo Ribeiro da Silva o prédio do Largo 1.º de Maio.

— Exarou na acta um voto de profundo sentimento pelo falecimento do antigo irmão e benfeitor desta Santa Casa, Ex.º Sr. Dr. Augusto José Domingues de Araújo, no funeral do qual esta Mesa se fez representar.

— Tomou conhecimento do Balancete do Cofre apresentado pelo Sr. Tesoureiro e, bem assim, de estar cumpridos os respectivos legados até à presente data.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Estudante Miguel Angelo Pereira de Oliveira

O seu trágico falecimento e funeral

No Rio Ave morreu afogado, no penúltimo sábado, junto ao açude de Vila-do-Conde, quando por volta do meio-dia ali tomava banho juntamente com outros colegas, o estudante Miguel Angelo Pereira Oliveira, de 17 anos, natural de Guimarães, filho da senhora D. Alzira Esteves Pereira de Oliveira e do falecido industrial Sr. Joaquim Monteiro de Oliveira.

O cadáver do desventurado manco foi, momentos depois, recolhido nas rédes do pescador João Vinagre e transportado para a margem direita do rio. Daf e após o levantamento do corpo, a que precederam as autoridades judiciais, foi conduzido na maca dos Bombeiros Voluntários para o necrotério do Hospital de Vila-do-Conde, de onde, no domingo, de manhã, foi removido para a casa da família, na freguesia de Pinheiro, deste concelho, com o acompanhamento de algumas pessoas de família e outras das mais intimas relações.

O funeral, que constituiu uma grandiosa e significativa manifestação de saúde, realizou-se na segunda-feira, na igreja paroquial de Pinheiro, onde foi celebrada missa e officio do corpo presente, após o que o cadáver foi trasladado com grande acompanhamento, para o cemitério paroquial, onde ficou inumado em jazigo de família.

O trágico acontecimento causou nesta cidade, onde a família enlutada é muito estimada, a maior consternação.

A todos os doridos e dum modo muito especial à desolada mãe, apresentamos a expressão do nosso muito pesar.

Sufragando

Na igreja paroquial de S. João de Ponte realizou se, na passada segunda-feira, um termo de missas e respostas comemorativos da passagem do 7.º dia do falecimento da saudosa senhora D. Maria do Carmo Ribeiro da Silva e Castro. O acto teve numerosa assistência.

Diversas Noticias

Pedido de demissão

O nosso amigo Sr. José da Silva Palmeira, pediu, recentemente, a demissão, que foi aceite, de Factor de 3.ª da Companhia dos C. de F. do Norte, a fim de dedicar-se à vida commercial. Desejamos lhe muitas prosperidades.

Operação

No Hospital da Universidade de Coimbra foi submetida a uma melindrosa operação, que decorreu com êxito, a senhora D. Maria Martins Guimarães, proprietária do Quiosque do Jardim, esposa do Sr. José Francisco da Silva Guimarães, a quem desejamos o mais pronto restabelecimento.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 9, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Fernandes e o menino Vitor Manuel, filho do nosso prezado conterrâneo, residente em Lisboa, sr. João Pereira de Freitas Pires; no dia 10, o ilustrado Oficial da Armada e nosso bom amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e o também nosso amigo sr. Mattias Faria da Silva, comerciante nas Taipas; no dia 11, o menino João Torcato, filho do nosso illustre Colaborador e amigo sr. Dr. Américo Durão e o também nossos prezados amigos srs. Amadeu da Costa Carvalho, estimado capitalista e industrial e Lutz Gonzaga Pereira, antigo professor; no dia 12, o illustrado sacerdote e digno Prior da Matriz da Póvoa de Varzim, sr. P.º António C. Pires Quesado e o também nosso bom amigo sr. Joviano Ramos Camião; no dia 14, o nosso bom amigo sr. Domingos José de Sousa Vaz Vieira.

«Noticias de Guimarães», apresentando-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Também faz anos no próximo dia 10 o nosso prezado amigo sr. Manuel José Mendes da Costa Guimarães a quem felicitamos.

Doentes

Encontra-se bastante melhor dos seus padecimentos o conceituado industrial de Covas e nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Areias.

— Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. Constantino Santaolha.

— Tem estado bastante incomodada a esposa do nosso prezado amigo sr. Luís Teixeira.

— Também tem estado doente o antigo e estimado professor primário sr. José Maria Félix.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Peixoto Soares.

— Também tem experimentado algumas melhoras a bondosa esposa do nosso prezado amigo e estimado sollicitador sr. Francisco de Faria.

— Encontra-se melhor dos seus incommodos a esposa do nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães

muito agrado, em reuniões e em festas aqui realizadas.

O extinto era viúvo da senhora D. Maria Isabel Vaz Nápoles Araújo e padrastra da senhora D. Maria Constança Vaz Nápoles de Freitas, esposa do Sr. Dr. João Martins de Freitas.

O seu cadáver, segundo determinação expressa do finado, foi removido na quinta-feira, à tarde, para esta cidade, tendo se realizado anteriormente o seu funeral no templo da Misericórdia com a assistência de numerosas pessoas de todas as camadas sociais.

Entre a numerosa e selecta assistência vimos as Casas de Caridade que o extinto há tempos já havia contemplado com aveludados donativos, Direcção e pessoal da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, representantes de várias corporações religiosas e civis, Seminário da Costa, etc.

O cadáver foi, após as cerimónias fúnebres, removido em auto-funeral e com grande acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia, onde ficou inumado em jazigo de família.

O féretro foi coberto com a bandeira do Município de Monção, tendo-se feito o mesmo representar pelo Presidente e Vereadores da Câmara. Veio também assistir aos funerais a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Monção.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, assim como as Direcções das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, também estiveram presentes no funeral.

A família dorida apresentamos condolências.

Sufragando

Na igreja paroquial de S. João de Ponte realizou se, na passada segunda-feira, um termo de missas e respostas comemorativos da passagem do 7.º dia do falecimento da saudosa senhora D. Maria do Carmo Ribeiro da Silva e Castro. O acto teve numerosa assistência.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 62 ENUNCIADO:

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 in rows and columns.

Horizontalis: 1 — Mascaraço, que pelo Carnaval, percorre as ruas de Lisboa, dizendo graçolas; parte do palácio do sultão muçulmano onde estão encerradas as odaliscas. 2 — Meio para; convém; pronome pessoal. 3 — Vão entre a parede e o enxergo, na cama de bancos; soldado. 4 — Moscada. 5 — De tal modo; relativo aos habitantes da alta Escócia. 6 — Vaso santo, de que, segundo a crença da Idade-Média, Jesus se serviu na ceia com os apóstolos. 7 — Título dado antigamente pelos ocidentais ao rei da Pérsia; escuma das ondas. 8 — Remédio que tem o óleo por base. 9 — Sabor picante; espécie de cerveja, o quimbombo. 10 — Está sentado; cousa; actuei. 11 — Análise; enganas-te.

Verticalis: 1 — Boa promessa de frutos; imobilidade do sangue nos vasos capilares. 2 — Perigo; tanto; Rei. 3 — Designação de diversas plantas, uma das quais é o abutiro; moeda de Cambaia, 12 reis. 4 — Corpúsculo reprodutor de certas plantas. 5 — Partes laterais das narinas; ponto aproximado. 6 — Deminuto valor. 7 — Vaso; luz. 8 — União dos estames pelos respectivos filetes. 9 — Banhar em grande cópia; volver. 10 — Pronome pessoal; bom; grita. 11 — Bata; sinceros.

O presente problema é o último a contar para o concurso. Agora vai o Júri deliberar e em seguida publicaremos as classificações e atribuição de prêmios.

TEATRO JORDÃO

À luxuosa e surpreendente produção histórica FALADA EM PORTUGUÊS: O GRANDE AMOR DE D. PEDRO DE BRAGAÇA

Interpretada por Pepita Serrador ■ Alicia Barrie ■ George Rigaud

TERÇA-FEIRA, 9, ÀS 21,30 HORAS

AVES DE FOGO

Um dos mais belos e empolgantes filmes de AVIAÇÃO, todo colorido, com GENE TIERNEY e PRESTON FOSTER

QUINTA-FEIRA, 11, ÀS 21,30 HORAS

UMA OBRA-PRIMA DA CINEMATOGRAFIA:

COM: Marlene Dietrich e Randolph Scott

OIRO

SEXTA-FEIRA, 12, ÀS 21,30 HORAS

A Companhia do Teatro Maria Vitória, de Lisboa, APRESENTA A REVISTA DE GRANDE ÊXITO:

CANTIGA DA RUA

DE QUE FAZEM PARTE:

Carmencita Aubert, Mariamélia, Filomena Casado, Maria Clara, Adelina Caldas, Santos Carvalho (R.), Carlos Alves, Pereira Saraiva, João Pio e os grandes bailarinos excêntricos: Peggy-Humberto e o encantador grupo VITÓRIA GIRLS

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 62 ENUNCIADO:

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 in rows and columns.

Horizontalis: 1 — Mascaraço, que pelo Carnaval, percorre as ruas de Lisboa, dizendo graçolas; parte do palácio do sultão muçulmano onde estão encerradas as odaliscas. 2 — Meio para; convém; pronome pessoal. 3 — Vão entre a parede e o enxergo, na cama de bancos; soldado. 4 — Moscada. 5 — De tal modo; relativo aos habitantes da alta Escócia. 6 — Vaso santo, de que, segundo a crença da Idade-Média, Jesus se serviu na ceia com os apóstolos. 7 — Título dado antigamente pelos ocidentais ao rei da Pérsia; escuma das ondas. 8 — Remédio que tem o óleo por base. 9 — Sabor picante; espécie de cerveja, o quimbombo. 10 — Está sentado; cousa; actuei. 11 — Análise; enganas-te.

Verticalis: 1 — Boa promessa de frutos; imobilidade do sangue nos vasos capilares. 2 — Perigo; tanto; Rei. 3 — Designação de diversas plantas, uma das quais é o abutiro; moeda de Cambaia, 12 reis. 4 — Corpúsculo reprodutor de certas plantas. 5 — Partes laterais das narinas; ponto aproximado. 6 — Deminuto valor. 7 — Vaso; luz. 8 — União dos estames pelos respectivos filetes. 9 — Banhar em grande cópia; volver. 10 — Pronome pessoal; bom; grita. 11 — Bata; sinceros.

O presente problema é o último a contar para o concurso. Agora vai o Júri deliberar e em seguida publicaremos as classificações e atribuição de prêmios.

Vida Católica

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

— Realiza se, nos dias 13 e 14 do corrente, na Igreja dos Santos Passos, a reunião mensal da Arquiconfraria de N. S.ª do Perpétuo Socorro, constando do seguinte:

Dia 13, às 17 horas, terço, prática, bênção do SS.º Sacramento e Via Sacra; dia 14, às 16 e às 8 horas, missas e comunhão geral; às 16 horas, exposição, terço, prática, consagração e bênção do SS.º.

N. S.ª de Fátima — No próximo dia 13, sairá, pelas 12 horas, da capela das Oficinas de S. José (Capuchinhas), a procissão de N. S.ª da Fátima, que dará volta ao Largo da República do Brasil, havendo ao recolher as costumadas invocações e bênção do SS.º.

N. S.ª do Terço — A Irmandade de N. S.ª do Terço, erecta na Igreja Paroquial de S. Paio, manda celebrar, no próximo dia 14 do corrente, pelas 8 horas e na Igreja da Misericórdia, servindo de Paroquial, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

Reforma de Estatutos — A Irmandade de S. Gonçalo, erecta na Igreja Paroquial de S. Paio (antiga de S. Domingos), reúne, em Assembleia Geral em 2.ª convocação, no próximo dia 14 do corrente, pelas 9 1/2 horas, na sacristia da Igreja da Misericórdia, servindo de paroquial, os irmãos, para a aprovação dos seus estatutos e das suas anexas, S.ª da Misericórdia, S.ª do Terço, S.ª da Piedade, Senhor Jesus, S. João Baptista e Menino Deus, em conformidade com as determinações de S. Ex.ª Rev.º e o Senhor Arcebispo Primaz.

CASIMIRO SOARES SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

ANUNCIAR NO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS» É FAZER UMA BOA PROPAGANDA.

Ciência em marcha

DA CEGUEIRA

Proponho-me, numa série de artigos com aquele título, tratar de alguns avanços da ciência.

Ao abordar semelhante tema, não quis emparceirar ao lado dos Homens de Ciência — porque o não sou — mas simplesmente divulgar um estudo, o estudo da oftalmologia que criou o verdadeiro sentido da palavra «ver».

O prof. Dr. Erico Seidel, de Jena, num brilhante artigo, chegou a conclusões verdadeiramente fenomenais sobre cirurgia moderna. «Embora — diz ele — hoje já se conseguem certos conhecimentos fundamentais de fisiologia, ainda não está completamente esclarecida a teoria da função visual com todos os seus detalhes, visto que não se conhece ainda tudo o que se passa no domínio das sensações ópticas».

Na realidade, não basta os olhos estarem em condições ópticas, isto é, sem qualquer defeito visual, porquanto a imagem na retina deve ser transmitida através dos nervos ópticos para o cérebro, atingindo as células ganglionares dos lóbulos posteriores onde jaz o centro óptico. «Contudo — acentua Seidel — este fenómeno só se manifesta quando aquele, estimulado pela impressão visual, possui bastantes pontos de contacto com as sensações visuais anteriores».

E mais adiante, o ilustre sábio afirma: «Graças a experiências feitas em crianças com cegueira congénita, em consequência duma catarata (opacidade do cristalino), podemos verificar que, depois da operação, não podiam ver imediatamente e continuavam cegas. Durante semanas, continuavam a orientar-se pelo tacto e só pouco a pouco iam concebendo as coisas que os seus olhos viam. Depois dum determinado tempo, a que podemos chamar o «período de aprendizagem», as crianças recuperavam a função visual».

Também podemos observar em crianças sãs, sem defeito aparente, uma perda de visibilidade, determinada por várias causas que não atingem o órgão visual directamente.

Muitas vezes, trata-se duma contracção da pálpebra ou qualquer outra pequena lesão. A criança «desaprende» a ver e, depois de curada da pequena lesão exterior, continua sem poder ver porque o seu centro óptico não funcionou durante todo o tempo em que tinha os olhos fechados.

Durante os últimos anos realizaram-se novos estudos com adultos na clínica de oftalmologia de Jena. Essas pessoas que sofriam de cataratas e estavam completamente cegas, foram operadas com êxito, tendo podido verificar-se o mesmo fenómeno observado nas crianças. Os estudos feitos nas pessoas adultas, que, sobretudo quando se trata de pessoas inteligentes, podem dar indicações mais precisas do que as crianças, permitem um golpe de vista sobre o mecanismo da função visual e a noção do espaço, isto é, a teoria da visibilidade, tomando em conta os princípios psicológicos e filosóficos.

A teoria da visibilidade ocupou os investigadores durante séculos. Alguns sustentavam a opinião de que a função visual era uma faculdade congénita, enquanto que outros, como por exemplo Helmholtz, fizeram notar que se aprende a ver por meio do tacto, teoria à qual se deu o nome de «empirismo» em oposição ao «nativismo» baseado sobre a hipótese do processo congénito. As observações feitas nos últimos tem-

CHAPEUS

PARA SENHORA E CRIANÇA

ROSA PEREIRA REBELO participa às suas Ex.^{mas} Clientes a Abertura da Estação de Verão, com um grande e variado Sortido de Modêlos recebidos das principais Casas de Lisboa e Barcelona, ficando reconhecida por uma visita ao seu Atelier, onde poderão apreciar os mais lindos Modêlos.

RUA DE S. DAMASO, 89

TELEFONE, 4426

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

Vendas por Grosso e a Retalho

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

Papelaria e Objectos de Escritório

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lotarias para fôdas as extracções.

Descontos a Revendedores.

Ao Comércio, Indústria e Público

Máquinas de Escrever ■ Permutas ■ Reparacões ■ Compras ■ Transformações de Teclados, etc., etc. de tudo trata a casa **PEDRO GONÇALVES «Rei das Máquinas»** de escrever, fundada em 1917, na Rua de Cedofeita, 156, Tel. 87, (frente à R. Miguel Bombarda) no Pôrto, executando também todo e qualquer trabalho de Dactilografia. Ensina a escrever à máquina a ambos os sexos, com curso diurno e nocturno com matrícula permanente. 595

pos confirmaram a teoria de Helmholtz.

A função visual só se pode desenvolver à custa do tacto podendo-se admitir que determinadas faculdades congénitas da retina desempenhem um papel auxiliar, não obstante não se manifestarem clinicamente. A pessoa que, depois de certo período de cegueira, recupera a vista, apresenta uma série de sintomas psíquicos e físicos que são prova evidente da transmutação espiritual e corporal em desenvolvimento por todo o organismo.

A transformação física manifesta-se num rejuvenescimento total do organismo. A fisionomia modifica-se, a expressão é mais clara e aberta, o porte mais direito e os movimentos mais elásticos e voluntariosos. A-par disso, observa-se a transmutação psíquica. Com a luz, a fôrça e alegria de viver apossam-se do indivíduo que durante tanto tempo viveu nas trevas e na tristeza.

Com o estudo do prof. Dr. Erico Seidel, a milhares de infelizes é dada de novo a faculdade de ver, e, simultaneamente, a alegria de viver.

C. L. Pedrosa.

Livros & Jornais

Aranhas, Aranhões e Aranhões — pelo Eng.º Agrónomo Eduardo Sousa de Almeida.

O engenheiro agrónomo, Sr. Eduardo Sousa de Almeida que ainda não há muitos meses nos deu um livro formoso e aliciente — A Vila das Abelhas — acaba de publicar uma pequena monografia, na conhecida coleção «Biblioteca Cosmos», sobre a vida das aranhas. Pequenas particularidades, os costumes e hábitos destes pequenos seres, tudo nos é contado, numa maneira simples, graciosa, sem deixar de ser elegante, neste encantador livro de 128 páginas.

Que magníficas lições de trabalho, e perseverança, não dão estes pequenos seres! É um livro que aconselhamos a todos a sua leitura.

Vegetais Maravilhosos — pelo Prof. António de Oliveira Matos.

Continuando a sua obra de vulgarização dos pequenos segredos da natureza, o Prof. António de Oliveira Matos, em «Biblioteca Cosmos», acaba de nos dar um formoso volume sobre **Vegetais Maravilhosos**. Inúmeras plantas, flores e árvores, no mistério da sua vida, perpassam nas 128 páginas deste livrinho, e o seu espectáculo nos oferece interesse e excita vivamente a nossa curiosidade.

É um livro delicioso, que se lê num fôlego e com ilusões gravuras, ilustrativas do texto.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

AO PUBLICO

José Pinto da Rocha (Petisqueira) vem prevenir, por esta forma, todos os seus clientes e amigos, que não são de seu fabrico as caixas para arquivo de correspondência que não tenham bem legível um carimbo com o seu nome.

Sendo de qualidade absolutamente garantida as caixas que fabrica e que são sempre marcadas com o seu carimbo, outro tanto não se verifica com as que têm aparecido ultimamente no mercado e são apresentadas por outro fabricante habilitado. 613

LICENÇA DE URDIDOR COM UM

CONTINGENTE DE 248 MAÇOS

VENDE-SE

Falar com António Pacheco

— S. Martinho de Candoso —

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS
ESPUMANTES NATURAIS

LAMEGO

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365

A Auxiliadora — R. da República, 70.
Telefone, 4470

CÃO

Faltou um cão de caça preto com as patas e o abdomen brancos, ao Sr. José Lopes da Silva, mais conhecido por **Zé do Tinto**, que reside no lugar do Barreiro, freguesia de S. Jorge de Selho.

O dono tem-se esforçado por saber onde o referido cão se encontra para o readquirir, julgando não dever nenhum favor a quem lho detenha ilegítimamente. 596

Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios.

Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470. 558

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojaria

— Joalharia — Gravadores —

Rodrigo das Meias

comunica aos seus fregueses que mudou a sua oficina para o lugar da Conceição (Fermentões), e também vende um fogão de estufa com depósito de cobre. 590

TORNEIROS e CERRALHEI-

ROS CIVIS e MECANICOS

Precisam-se de 1.ª e 2.ª classe — Fábrica de Móveis de Ferro da Lougra — FELGUEIRAS. 609

VENDE-SE uma leira de terra lavradia, sita na freguesia de Urgez, próximo à Fábrica da Breia. Recebem-se propostas na Rua da Caldeira n.º 13. 612

A CASA LEQUE de Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

GUIMARÃIS — TELEFONE 4123

participa que já recebeu grande sortido para a Estação de Verão.

Fazendas de lã para Vestidos e Casacos, Sêdas em côres, lisas e estampadas, Tecidos de algodão — Alta Fantasia, Casimiras para Fatos, Meias, Malhas e Miudezas.

Esta Casa recomenda-se pelo seu grande sortido, baixos preços e seriedade nas suas transacções. 599

VENDAS A DINHEIRO

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

Pôrto - KOPKE

CASA FUNDADA EM 1638

Vinhos do Pôrto de alta classe. O primor e a delícia dos bons apreciadores.

Espumantes Naturais, Wermouths e Brandies

TIPOS CONSAGRADOS

WHISKY Long John e GIN Seagers

Agente e Depositário em Guimarães:

T. Mendes Simões

591 Rua de S. Damaso, n.º 1 - Telefone — 4227

ANILHAS PARA FABRICAÇÃO DE TALHERES

em LISO, FRISO, CONTAS e FANTASIA

Fabricação Garantida da

FÁBRICA CELENI

AGÊNCIA EM GUIMARÃIS:

Agnélio Pires

Avenida Conde de Margaride

Guimarães